Saúde Mental Infantil na Saúde Pública Brasileira

Autor(res)

Rodrigo Guedes Boer
Maria Eduarda Borges Lopes
Vitória Teixeira Borges
Rafaela Costa Matos
Amanda De Souza Carvalho
Lorraine Bárbara Bonim Ferreira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

O SUS (Sistema Único de Saúde) no Brasil desenvolve cuidados de saúde mental infantil, questão de saúde pública. O governo brasileiro considera a saúde mental da criança uma questão de interesse público para o SUS. Consequentemente, suas ações são consideradas parte do plano geral do sistema.
Os distúrbios de saúde mental na infância podem afetar significativamente o desenvolvimento de uma criança e causar complicações de saúde a longo prazo. É por isso que é vital prevenir doenças mentais em crianças, intervindo quando elas apresentam os primeiros sintomas. Além disso, a intervenção serve como uma forma de prevenção e apoio a longo prazo para a saúde geral da criança.
Como grande questão da SMI (Saúde Mental Infantil), é necessário abordar a necessidade de uma política específica para a criança que atenda aos princípios estabelecidos pelo SUS.
Durante muito tempo, apenas instituições privadas cuidavam de doenças mentais infantis. Isto levou a que muitas crianças fossem abandonadas ou excluídas dos cuidados disponíveis. A reforma da saúde mental infantil no Brasil é atormentada por muitas questões e problemas. Estes continuam a superar as mudanças implementadas até agora. Uma das principais medidas dessa reforma é a criação de CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil). Esses centros atendem casos de transtornos mentais que envolvem incapacidades funcionais significativas. Há também potencial para uma rede intersetorial de atenção à saúde mental infantil implementada por meio de ações específicas nos setores de saúde geral, educação básica, assistência social e justiça/direitos.
Há uma escassez de provedores para atendimento ambulatorial, além de terapia intensiva. Isso se deve à falta de serviços públicos suficientes voltados para essas necessidades.
É necessário aumentar a formação disponível e criar opções de cuidados mais abrangentes. Para cuidar do bem-estar geral de alguém, precisamos considerar a saúde psicológica, social e biológica de cada pessoa. É fundamental avaliar a saúde de cada indivíduo, além do grupo ao qual pertence. Isso nos permitirá obter cuidados de saúde ideais.